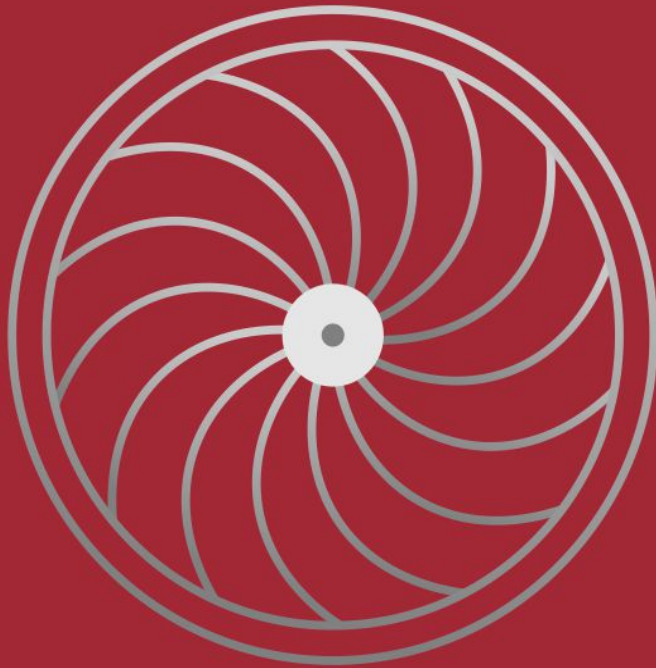


ISSN 2183-4377

Boletim de Conjuntura

Nº5 | 2º Trimestre | 2015



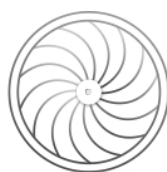
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Boletins de Conjuntura da Região Alentejo

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UMPP®
Unidade de Monitorização
de Políticas Públicas

Ficha Técnica

Título: Boletim de Conjuntura

Série: Boletins de Conjuntura da Região Alentejo - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Coordenação: Paulo Neto e Maria Manuel Serrano

Autores do UMPP Boletim de Conjuntura nº 5 | 2º Trimestre | 2015: Paulo Neto, Maria Manuel Serrano, Nuno Duarte e João Fermisson

Design gráfico: Cristina Brázio

Numeração: Boletim nº 5 | 2º Trimestre | 2015

Edição: Universidade de Évora

Data: 2016

ISSN 2183-4377

Periodicidade trimestral

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Universidade de Évora

Casa Cordovil, Sala 128, Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, nº7

7000-651 Évora - Portugal

e-mail: umpp@uevora.pt

www.umpp.uevora.pt



O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo é publicado sob a responsabilidade da Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora. As opiniões expressas e os argumentos apresentados nesta publicação não vinculam a Universidade de Évora nem as demais entidades que financiam a atividade da UMPP ou aquelas com as quais a UMPP colabora.

APRESENTAÇÃO DA UMPP

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

A UMPP foi criada com o apoio do Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013 (INALENTEJO) e tem como objetivo principal promover a avaliação e monitorização das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na unidade territorial NUTS II do Alentejo, bem como assegurar a ampla disseminação desse conhecimento neste âmbito territorial, e no contexto nacional e internacional.

A competitividade dos países, das regiões e das empresas está cada vez mais dependente das condições em que uns e outras tomam decisões e as concretizam de forma eficiente e eficaz. Neste sentido, a capacidade e competência na definição e implementação de políticas públicas por parte do Estado e a assertividade na concretização de estratégias e iniciativas bem sucedidas por parte das demais organizações são hoje fatores decisivos para o desempenho das sociedades em que se inserem.

A relevância, pertinência, coerência e valor acrescentado das políticas públicas são hoje aspetos absolutamente cruciais para as condições de desenvolvimento dos países, dos territórios, das organizações e dos indivíduos. Desde logo, em função dos contextos regulamentares e de enquadramento que estabelecem, dos mecanismos de incentivo e estímulo em que assentam, dos paradigmas e visão de futuro para que apontam, do nível de sofisticação e inovação que lhe está associado e da intencionalidade estratégica que imprimem e transmitem, numa perspetiva de médio e longo prazo, aos setores e atividades a que se destinam.

Num momento em que é cada vez maior o nível de exigência técnica e científica associado ao processo de planeamento da economia, da sociedade e dos territórios, e à construção e salvaguarda das suas condições de competitividade e de desenvolvimento, a Universidade de Évora entendeu criar uma Unidade de Monitorização de Políticas Públicas dedicada à produção de conhecimento e à avaliação e monitorização de políticas públicas aplicadas, ou em processo de aplicação nesta região.

A UMPP desenvolve a sua atividade em estreita cooperação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) e em parceria com as seguintes entidades: Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAAlentejo), Entidade Regional de Turismo do Alentejo (Turismo do Alentejo), Agência para o Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), Administração Regional de Saúde (ARS do Alentejo), Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), Fundação Eugénio de Almeida (FEA) e Centro Distrital de Évora do Instituto da Segurança Social, IP.

A UMPP pauta a sua atividade por princípios de rigor, isenção, transparência e responsabilidade, e uma preocupação constante de auscultação e colaboração com as entidades e agentes da região Alentejo, mas também relativamente às de âmbito nacional e internacional.

Convidamo-lo(a) a conhecer o trabalho que fazemos!

O BOLETIM DE CONJUNTURA DA REGIÃO ALENTEJO

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo da UMPP é uma publicação com periodicidade trimestral que tem como objetivo abordar questões associadas à monitorização de dinâmicas territoriais e setoriais na NUT II Alentejo, decorrentes da implementação de políticas públicas.

Esta publicação destina-se a cumprir um dos objetivos da UMPP, nomeadamente a produção de conhecimento e de informação sobre a conceção, monitorização e avaliação das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na Região Alentejo, bem como promover a disseminação dessa informação no contexto regional e nacional.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo nº 5 apresenta um estudo comparativo da dinâmica regional e nacional registada no 2º trimestre de 2015, efetuado a partir de um conjunto diversificado de indicadores e incidindo sobre os seguintes domínios de análise: mercado de trabalho, empresas, comércio internacional, turismo, construção e habitação, preços e consumo privado e políticas públicas-QREN.

ÍNDICE GERAL

EM SÍNTESE.....	6
1. ENQUADRAMENTO NACIONAL.....	8
2. MERCADO DE TRABALHO	9
3. EMPRESAS.....	15
4. COMÉRCIO INTERNACIONAL	16
5. TURISMO	18
6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO.....	20
7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO	21
8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

EM SÍNTESE...

No 2º trimestre de 2015 o PIB português aumentou 1,6% face ao período homólogo do ano anterior, tendo registado o maior aumento desde o final de 2010. O mercado de trabalho continuou a evoluir positivamente a nível nacional em termos homólogos, registando-se uma diminuição do número de desempregados e uma taxa de desemprego de 11,9%. O nível geral dos preços aumentou 0,7% face ao mesmo período de 2014. As expectativas dos consumidores pioraram ligeiramente face ao trimestre anterior e a confiança dos empresários continuou positiva e com tendência de crescimento.

SÍNTESE DA DINÂMICA REGIONAL NO 2º TRIMESTRE DE 2015

Variáveis-Chave	Varição em Termos Homólogos ¹	Varição Face à Média Nacional ²
Emprego	↓	<
Rendimento Salarial Líquido	↑	>
Desemprego	↓	<
Constituição de Pessoas Coletivas	↑	<
Empréstimos a Sociedades Não Financeiras	↓	<
Rácios de Crédito Vencido de Sociedades Não Financeiras	↑	>
Importações de Bens e Mercadorias	↑	<
Exportações de Bens e Mercadorias	↑	>
Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Edifícios Licenciados	↓	<
Empréstimos às Famílias – Habitação	↓	>
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação	↑	=
Índice de Preços no Consumidor	↑	<
Empréstimos às Famílias – Consumo	↓	>
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Consumo	↑	>

1) VARIAÇÃO POSITIVA: [↑] | VARIAÇÃO NULA: [=] | VARIAÇÃO NEGATIVA: [↓]
 2) DINÂMICA REGIONAL SUPERIOR: [>] | DINÂMICA REGIONAL IGUAL: [=] | DINÂMICA REGIONAL INFERIOR: [<]

Fonte: Análise da UMPP com base em informação do INE e BdP

Contrariando a tendência registada nos dois trimestres anteriores, o emprego na Região Alentejo aumentou. Contudo, no 2º trimestre de 2015, a população empregada na Região Alentejo registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, uma diminuição de 0,6%, estando empregados na região 307,7 mil indivíduos neste trimestre. A taxa de desemprego no 2º trimestre de 2015 situa-se nos 12,6%, sendo superior à média nacional.

Os níveis de incumprimento das empresas na região Alentejo continuaram a evidenciar sinais de dificuldades financeiras, ao registar um aumento homólogo de 4,5 p.p., encontrando-se ao nível do que se regista a nível nacional.

No 2º trimestre de 2015 a atividade turística continua a evidenciar algum dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo em matéria de número de hóspedes, número de dormidas e proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

A inflação voltou a números positivos na Região Alentejo, tendo os preços no consumidor aumentado, em média, 0,1% face ao trimestre homólogo. Assistiu-se novamente a uma contração

dos empréstimos concedidos para consumo e, simultaneamente, a um aumento do crédito para consumo vencido, que continua a atingir máximos históricos.

No final do 2º trimestre de 2015 estavam aprovados 3,2 mil milhões de euros de fundos comunitários ao abrigo do QREN (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a um volume de investimento previsto de 5,6 mil milhões de euros. Em termos de execução das operações aprovadas, existiam para o período em análise 2,6 mil milhões de euros de despesa comunitária validada (+4,8% face ao trimestre anterior e +21% face ao trimestre homólogo de 2014), o que correspondia a uma taxa de execução de 81%.

1. ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 2º trimestre de 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 1,6%, em volume face ao trimestre homólogo de 2014, associado essencialmente a uma aceleração da procura interna.

A procura interna cresceu 3,5%, que significa uma evolução muito positiva face ao desempenho do trimestre precedente (1,7%). Este crescimento da procura interna ficou a dever-se à variação positiva homóloga registada no Investimento na ordem dos 8,5%. As despesas de consumo final das famílias registaram, em volume, uma variação homóloga de 2,6% no 2º trimestre de 2015, a qual compara com um crescimento de 1,8% no trimestre precedente.

No que concerne à procura externa, as exportações de bens e serviços aceleraram no segundo trimestre do ano, tendo aumentado 7,3%. Simultaneamente, as importações de bens e serviços aumentaram 12,0%, registando um crescimento significativo comparativamente ao trimestre anterior. Em consequência, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume foi negativo.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado registou uma variação homóloga positiva de 1,0%, valor ligeiramente superior ao registado no trimestre anterior (0,8%).

Foram visíveis os sinais de retoma evidenciados pelo mercado de trabalho, sendo que no 2º trimestre de 2015, a taxa de desemprego foi de 11,9%, ou seja, menos 1,8 p.p. (pontos percentuais) do que no trimestre anterior e menos 2,0 p.p. do que no trimestre homólogo.

Em resultado do aumento da procura interna, a inflação observada no consumo a nível nacional voltou a patamares positivos em termos homólogos no 2º trimestre de 2015 (0,7%). Simultaneamente, as expectativas dos consumidores foram menos negativas do que no trimestre homólogo, apesar de serem ligeiramente piores face ao trimestre anterior. A confiança dos empresários continuou positiva, de acordo com a evolução registada no indicador de clima económico.

QUADRO 1 - ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2013	2014	3ºT1 4	4ºT1 4	1ºT1 5	2ºT1 5
PIB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-1,1	0,9	1,2	0,6	1,6	1,6
Procura Interna	vh (%)	-1,9	2,2	2,1	1,7	1,7	3,5
Despesas Consumo Final	vh (%)	-1,4	1,6	2,2	1,2	1,8	2,6
Consumo das Famílias	vh (%)	-1,3	2,3	2,9	2,0	2,5	3,2
FBC	vh (%)	-5,1	5,5	1,3	4,4	1,1	8,5
Importações	vh (%)	4,7	7,2	6,0	8,5	7,1	12,0
Exportações	vh (%)	6,9	3,9	3,8	5,7	7,0	7,3
VAB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-0,8	0,6	0,7	0,1	0,8	1,0
Taxa de Desemprego	%	16,2	13,9	13,1	13,5	13,7	11,9
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,7
Indicador de Confiança dos Consumidores	%	-42,3	-20,2	-18,2	-16,7	-11,5	-12,5
Indicador de Clima Económico	%	-2,5	0,1	0,5	0,4	0,4	1,1

Fonte: INE (Contas Nacionais Trimestrais, Janeiro, 2016; Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2016; Índice de Preços no Consumidor, Janeiro, 2016; Inquérito de Conjuntura aos Consumidores, Janeiro, 2016; Inquéritos Qualitativos de Conjuntura, Janeiro, 2016)

2. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de atividade da população em idade ativa no 2º trimestre de 2015 era de 55,6% na Região Alentejo, valor relativamente inferior ao registado em termos médios nacionais (58,6%). A taxa de atividade regional aumentou ligeiramente face ao trimestre anterior e diminuiu face ao trimestre homólogo.

A taxa de emprego da Região Alentejo foi de 48,5% no 2º trimestre de 2015, o que representa variações positivas face ao trimestre anterior (1,7 p.p.) e face ao período homólogo (0,2 p.p.). A taxa de emprego observada na Região Alentejo continua a ser inferior à observada a nível nacional, sendo uma das mais baixas entre as várias regiões do país.

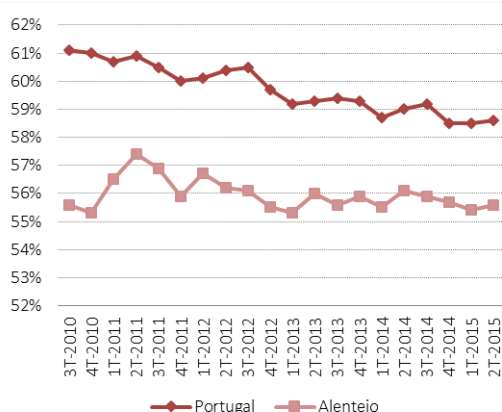
QUADRO 2 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO

		2013	2014	3ºT1 4	4ºT1 4	1ºT1 5	2ºT1 5
Taxa de Atividade							
Portugal	%	59,3	58,8	59,2	58,5	58,5	58,6
Alentejo	%	55,7	55,8	55,9	55,7	55,4	55,6
	vh (p.p.)	-0,4	0,1	0,3	-0,2	-0,1	-0,5
Homens	%	63,4	62,3	62,5	62,5	61,0	61,1
Mulheres	%	50,7	49,9	49,9	49,6	50,2	50,5
Taxa de Emprego							
Portugal	%	49,7	50,7	51,4	50,6	50,5	51,7
Alentejo	%	46,3	47,9	48,9	47,7	46,8	48,5
	vh (p.p.)	-0,9	1,6	2,3	0,5	0,2	0,2
Homens	%	53,5	53,4	54,7	53,7	52,8	53,9
Mulheres	%	41,4	42,8	43,5	42,2	41,3	43,6

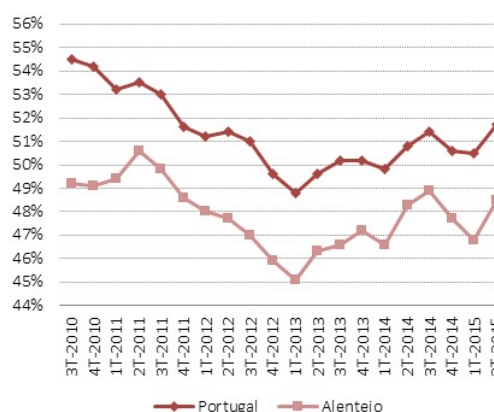
Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2016)

FIGURA 1 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO

A - Taxa de Atividade (15 e + anos)



B - Taxa de Emprego (15-64 anos)



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2016)

Contrariando a tendência registada nos dois trimestres anteriores, o emprego na Região Alentejo registou um aumento. Contudo, no 2º trimestre de 2015, a população empregada na Região Alentejo registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, uma diminuição de 0,6%, estando empregados na região 307,7 mil indivíduos neste trimestre.

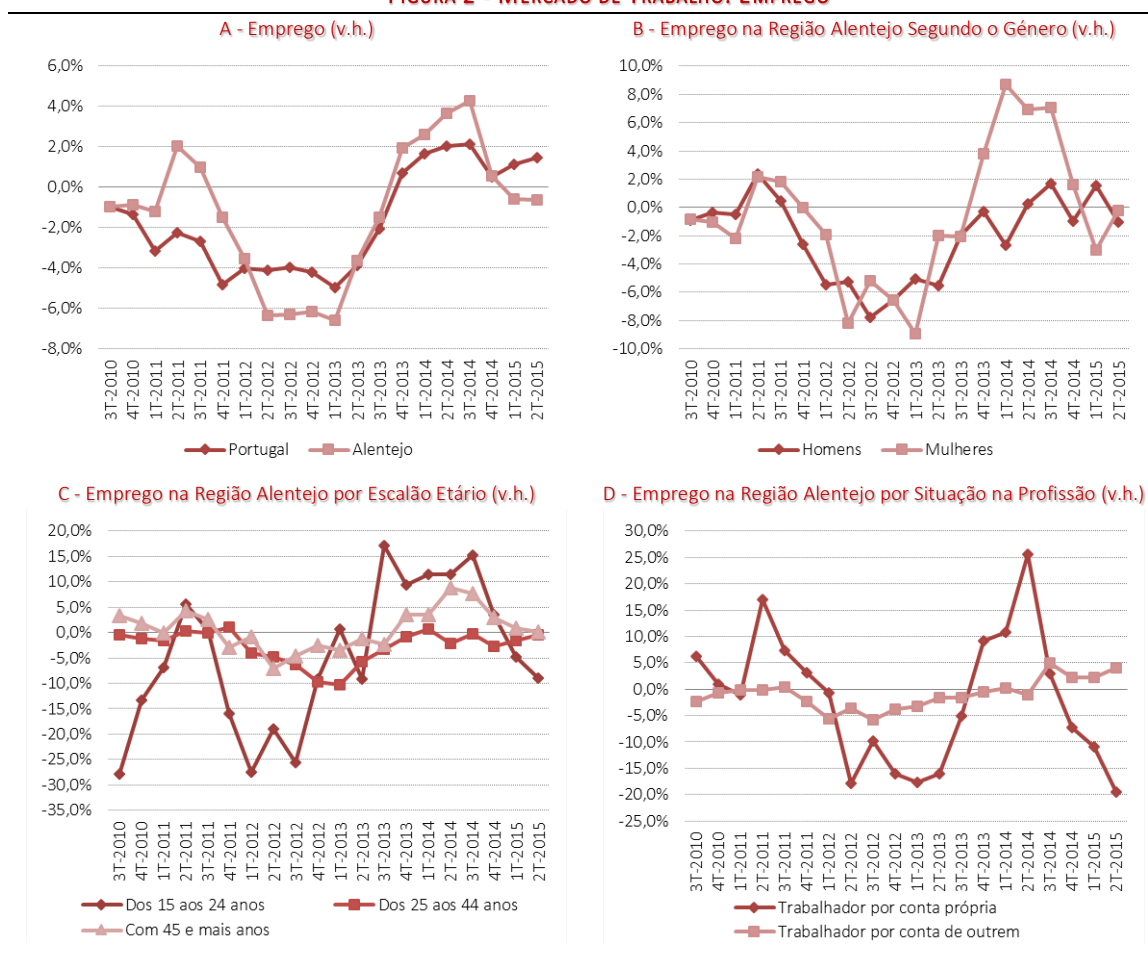
Para esta evolução homóloga foi preponderante a diminuição dos homens empregados (-1,0%), dos empregados entre os 15 e os 24 anos (-9,0%) e dos empregados das atividades dos setores 'agricultura' (-17,0%) e 'indústria' (-5,9%). A ligeira retração do emprego ficou ainda a dever-se aos trabalhadores por conta própria, que diminuíram 19,4%, uma vez que os trabalhadores por conta de outrem aumentaram 4,1%. O aumento dos trabalhadores por conta de outrem adveio do acréscimo homólogo, quer dos contratos com termo (5,5%), quer dos contratos sem termo (3,5%).

QUADRO 3 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO

		2013	2014	3ºT14	4ºT14	1ºT15	2ºT15
Emprego							
Portugal	vh (%)	-2,6	1,6	2,1	0,5	1,1	1,5
Alentejo	vh (%)	-2,5	2,8	4,3	0,6	-0,6	-0,6
	10 ³	298,5	306,8	313,2	305,1	297,4	307,7
Homens	vh (%)	-3,3	-0,4	1,7	-1,0	1,6	-1,0
Mulheres	vh (%)	-2,4	6,0	7,1	1,6	-3,0	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	4,4	10,6	15,3	3,5	-4,8	-9,0
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	-11,5	-5,3	-0,3	-2,7	-1,6	-0,4
Com 45 e mais anos	vh (%)	-0,9	5,7	7,7	2,9	0,9	0,1
Agricultura	vh (%)	-4,8	-1,4	5,1	-16,7	0,8	-17,0
Indústria	vh (%)	-1,1	4,7	1,3	-4,8	-11,4	-5,9
Construção	vh (%)	-5,9	-4,4	-14,0	7,4	-4,3	32,1
Comércio	vh (%)	-10,2	4,8	7,7	-0,9	-	-
Transportes e armazenagem	vh (%)	-4,6	-4,0	20,0	0,9	-	-
Alojamento, restauração e similares	vh (%)	12,1	0,5	9,7	-3,6	-	-
Administração Pública	vh (%)	-1,6	1,9	6,1	-5,3	-	-
Educação	vh (%)	-4,9	1,6	-6,0	18,0	-	-
Saúde e Apoio Social	vh (%)	-0,4	4,0	11,9	8,6	-	-
Trabalhador por conta de outrem	vh (%)	-1,8	1,6	5,0	2,2	2,2	4,1
Contrato sem termo	vh (%)	-2,1	0,1	1,1	0,5	0,0	3,5
Contrato com termo	vh (%)	-0,4	10,0	17,4	10,5	2,6	5,5
Trabalhador por conta própria	vh (%)	-7,9	7,3	3,0	-7,2	-11,0	-19,4

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2016)

FIGURA 2 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2016)

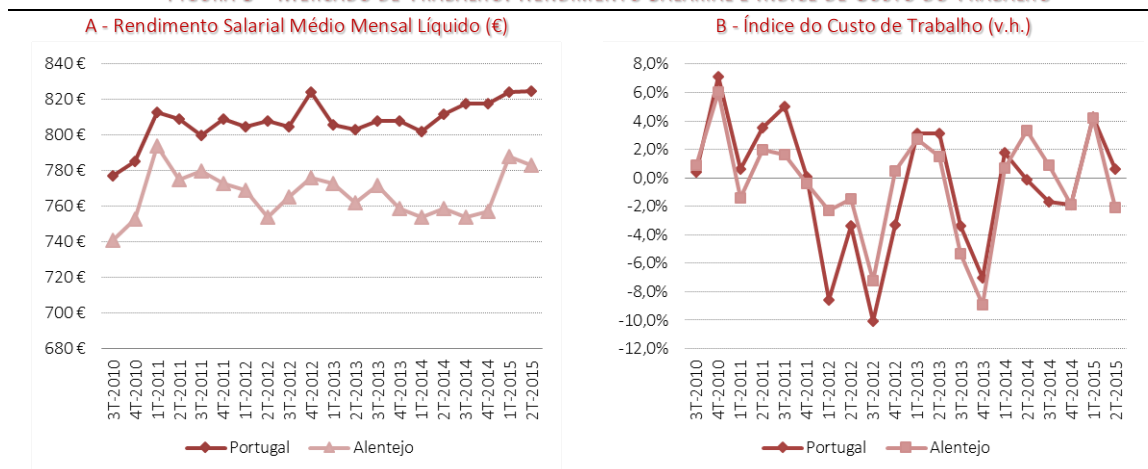
O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Alentejo no 2º trimestre de 2015 aumentou 3,2% face ao período homólogo, situando-se nos €783, invertendo a tendência de quebra registada desde o final de 2013. Este valor continua a situar-se aquém do valor médio nacional de €825, o qual subiu 1,6% em termos homólogos. No 2º trimestre de 2015, o índice de custo de trabalho registou, em termos homólogos, uma variação de -2,1% na Região Alentejo, invertendo o registo do trimestre anterior. A nível nacional o valor mantém-se em terreno positivo (0,6%).

QUADRO 4 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO

		2013	2014	3ºT1 4	4ºT1 4	1ºT1 5	2ºT15
Rendimento salarial médio mensal líquido	Portugal	€ 806	€ 813	€ 818	€ 818	€ 824	€ 825
		vh (%) -0,5	vh (%) 0,9	vh (%) 1,2	vh (%) 1,2	vh (%) 2,7	vh (%) 1,6
Alentejo	€	766	756	754	757	788	783
		vh (%) 0,0	vh (%) -1,3	vh (%) -2,3	vh (%) -0,3	vh (%) 4,5	vh (%) 3,2
Índice de Custo do Trabalho	Portugal	vh (%) -1,1	vh (%) -0,5	vh (%) -1,7	vh (%) -1,9	vh (%) 4,3	vh (%) 0,6
	Alentejo	vh (%) -2,5	vh (%) 0,8	vh (%) 0,9	vh (%) -1,9	vh (%) 4,2	vh (%) -2,1

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2016; Índice de Custo do Trabalho, Janeiro, 2016)

FIGURA 3 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2016; Índice de Custo do Trabalho, Janeiro, 2016)

No 2º trimestre de 2015, a taxa de desemprego voltou a diminuir face ao trimestre homólogo, fixando-se em 11,9% a nível nacional e em 12,6% para a Região Alentejo, evidenciando uma diminuição comparativamente ao trimestre anterior. Neste trimestre, a taxa de desemprego das mulheres continua a ser superior à dos homens (13,7% contra 11,7%) e o escalão etário dos 15 aos 24 anos continua a ser o mais atingido, com a taxa de desemprego jovem a registar 32,1%.

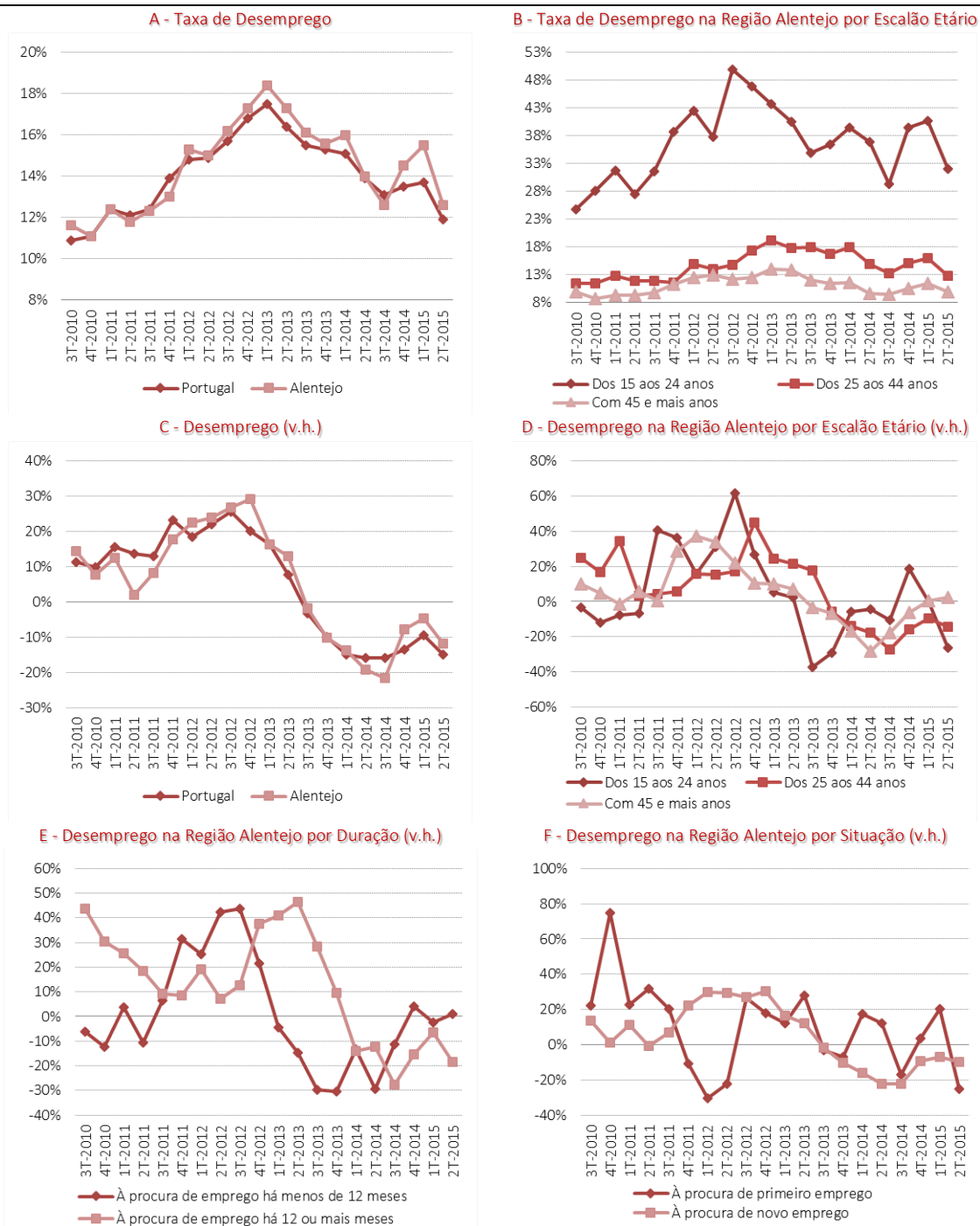
No 2º trimestre, a população desempregada na Região Alentejo diminuiu 11,7% em termos homólogos, estimando-se a existência de 44,5 mil indivíduos sem colocação no mercado do trabalho. Das categorias de desempregados analisadas, as reduções homólogas mais significativas verificaram-se nos homens, no escalão etário dos 15 aos 24 anos e nos desempregados que procuram o primeiro emprego. São ainda de registar os aumentos homólogos dos desempregados com 45 ou mais anos (2,6%) e á procura de emprego há menos de 12 meses (1,1%).

QUADRO 5 – MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO

		2013	2014	3ºT14	4ºT14	1ºT15	2ºT15
Taxa de Desemprego							
Portugal	%	16,2	13,9	13,1	13,5	13,7	11,9
Alentejo	%	16,9	14,3	12,6	14,5	15,5	12,6
	vh (p.p.)	0,9	-2,6	-3,5	-1,1	-0,5	-1,4
Homens	%	15,7	14,2	12,4	14,1	13,4	11,7
Mulheres	%	18,2	14,3	12,8	14,9	17,8	13,7
Dos 15 aos 24 anos	%	38,9	36,2	29,3	39,5	40,7	32,1
Dos 25 aos 44 anos	%	17,8	15,3	13,3	15,2	16,0	12,9
Com 45 e mais anos	%	12,9	10,3	9,5	10,5	11,5	9,9
Desemprego							
Portugal	vh (%)	2,3	-15,1	-16,0	-13,6	-9,5	-14,9
Alentejo	vh (%)	4,1	-15,5	-21,7	-7,9	-4,7	-11,7
	10 ³	60,6	51,1	45,2	51,6	54,5	44,5
Homens	vh (%)	-0,3	-11,1	-18,2	-6,6	-21,5	-17,2
Mulheres	vh (%)	8,7	-20,6	-25,2	-9,2	15,6	-5,0
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	-17,4	-1,1	-10,7	18,5	0,0	-26,4
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	13,6	-18,9	-27,3	-15,9	-9,5	-14,3
Com 45 e mais anos	vh (%)	1,5	-17,2	-17,5	-6,1	0,6	2,6
À procura de primeiro emprego	vh (%)	3,8	1,9	-16,9	3,6	20,4	-25,0
À procura de novo emprego	vh (%)	3,8	-17,6	-22,3	-9,1	-7,2	-9,8
À procura de emprego < 12 meses	vh (%)	-19,6	-13,4	-11,2	4,2	-2,4	1,1
À procura de emprego ≥ 12 meses	vh (%)	30,0	-17,5	-27,8	-15,4	-6,6	-18,4

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2016)

FIGURA 4 - MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Janeiro, 2016)

3. EMPRESAS

Durante o 2º trimestre de 2015 foram constituídas 514 pessoas coletivas e entidades equiparadas com sede no Alentejo, o que indica um aumento de 10,3% em relação ao período homólogo. A região apresentou neste período um crescimento abaixo da média nacional (11,9%).

A dissolução de 155 pessoas coletivas representou uma diminuição de 72,6% comparativamente ao 2º trimestre de 2014, contrariando o comportamento regional registado no trimestre precedente e apresentando tendência semelhante à verificada a nível nacional.

Os empréstimos concedidos pelo setor financeiro voltaram a diminuir em termos homólogos, à semelhança do ocorrido nos últimos anos. A redução homóloga ocorrida na Região Alentejo (-9,7%) foi relativamente superior à observada a nível nacional (-3,1%).

O grau de incumprimento das empresas, medido pela importância do crédito vencido no total do crédito concedido às sociedades não financeiras, continuou com uma ligeira tendência de aumento a nível nacional, tendo a nível regional se verificado um agravamento desta tendência estrutural, dado aumento do nível de incumprimento das empresas regionais comparativamente ao trimestre anterior. Este rácio fixou-se em 16,4% na Região Alentejo e 16,0% em Portugal, o que corresponde a um aumento homólogo de 4,5 p.p. e 1,6 p.p., respetivamente.

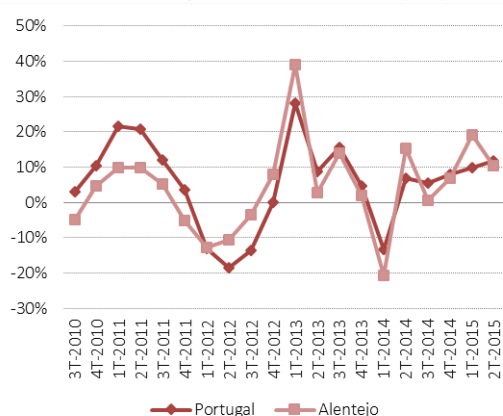
QUADRO 6 - EMPRESAS

		2013	2014	3ºT14	4ºT14	1ºT15	2ºT15
Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	33.618	33.552	7.265	8.112	11.176	8.950
	vh (%)	15,2	-0,2	5,5	7,9	9,8	11,9
Alentejo	n.º	1.878	1.833	400	441	627	514
	vh (%)	15,6	-2,4	0,5	6,8	19,2	10,3
Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	18.054	35.903	3.787	15.097	6.998	4.078
	vh (%)	-30,1	98,9	-11,2	167,6	-3,2	-58,3
Alentejo	n.º	792	1.715	149	725	419	155
	vh (%)	-29,6	116,5	36,7	181,0	51,8	-72,6
Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras							
Portugal	M€	382.365	356.275	88.209	86.912	87.059	86.794
	vh (%)	-7,0	-6,8	-5,9	-5,7	-4,9	-3,1
Alentejo	M€	20810	19430	4.638	4.613	4.625	4.595
	vh (%)	-3,4	-6,6	-9,8	-9,5	-9,2	-9,7
Rácios de Crédito vencido das Sociedades Não Financeiras							
Portugal	%	12,7	14,6	14,9	15,0	15,6	16,0
	vh (p.p.)	3,0	1,9	1,5	1,6	1,6	1,6
Alentejo	%	10,6	12,4	13,0	13,2	12,9	16,4
	vh (p.p.)	2,3	1,9	2,1	2,1	1,3	4,5

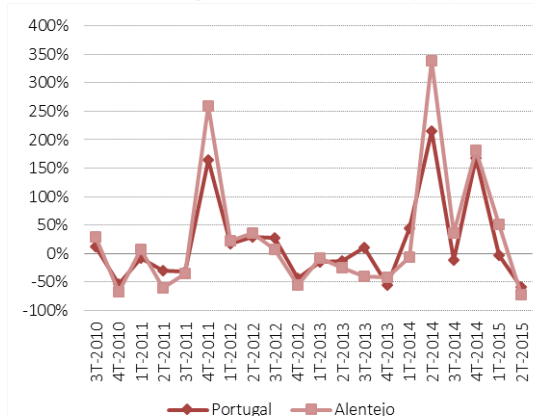
Fonte: INE/DGPJ (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Janeiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Janeiro, 2016; Rácios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Janeiro, 2016)

FIGURA 5 - EMPRESAS

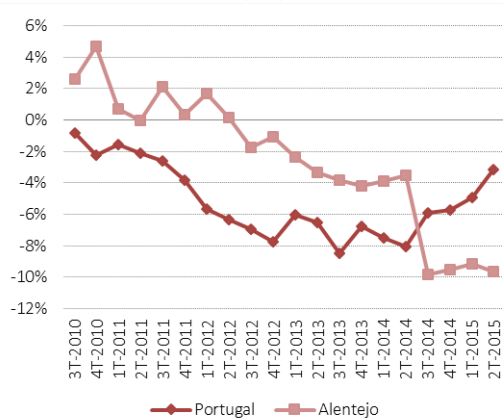
A - Constituição de Pessoas Coletivas (v.h.)



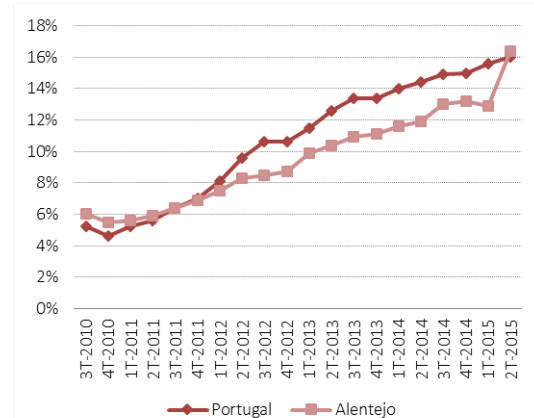
B - Dissolução de Pessoas Coletivas (v.h.)



C - Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras (v.h.)



D - Rátios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras



Fonte: INE/DGPI (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Janeiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Janeiro, 2016; Rátios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Janeiro, 2016)

4. COMÉRCIO INTERNACIONAL

No 2º trimestre de 2015 as exportações regionais de mercadorias apresentaram uma variação positiva homóloga (10,8%), no mesmo sentido do comportamento registado na economia nacional. Simultaneamente as entradas de bens na Região Alentejo aumentaram 7,9%, em termos homólogos, também idêntica à tendência registada a nível nacional e confirmando a dinâmica regional registada no trimestre anterior.

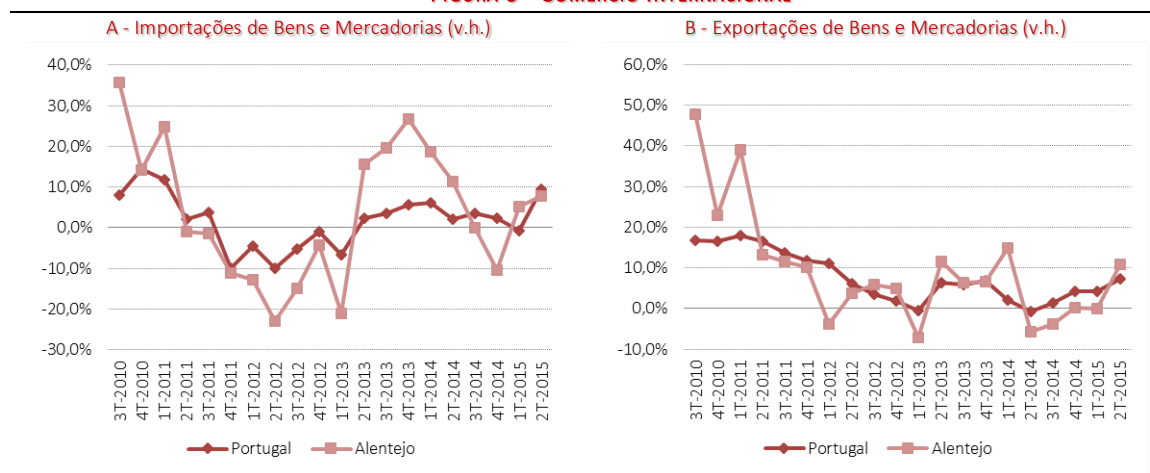
Estas dinâmicas conduziram a um aumento do saldo da balança comercial regional face a igual período do ano anterior.

QUADRO 7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

		2013	2014	3ºT14	4ºT14	1ºT15	2ºT15	
Importações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	57.013	58.976	14.841	15.196	14.216	16.006
		vh (%)	1,1	3,4	3,5	2,3	-0,6	9,4
	Alentejo	M€	2.132	2.208	539	557	558	627
		vh (%)	8,7	3,6	-0,1	-10,5	5,2	7,9
Exportações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	47.303	48.105	11.796	12.447	12.168	13.064
		vh (%)	4,6	1,7	1,4	4,1	4,1	7,3
	Alentejo	M€	2.859	2.877	690	750	702	814
		vh (%)	4,5	0,7	-3,9	0,1	-0,1	10,8

Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Janeiro, 2016)

FIGURA 6 - COMÉRCIO INTERNACIONAL



Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Janeiro, 2016)

5. TURISMO

No 2º trimestre de 2015 a atividade turística voltou a evidenciar algum dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo nos hóspedes, nas dormidas e nos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

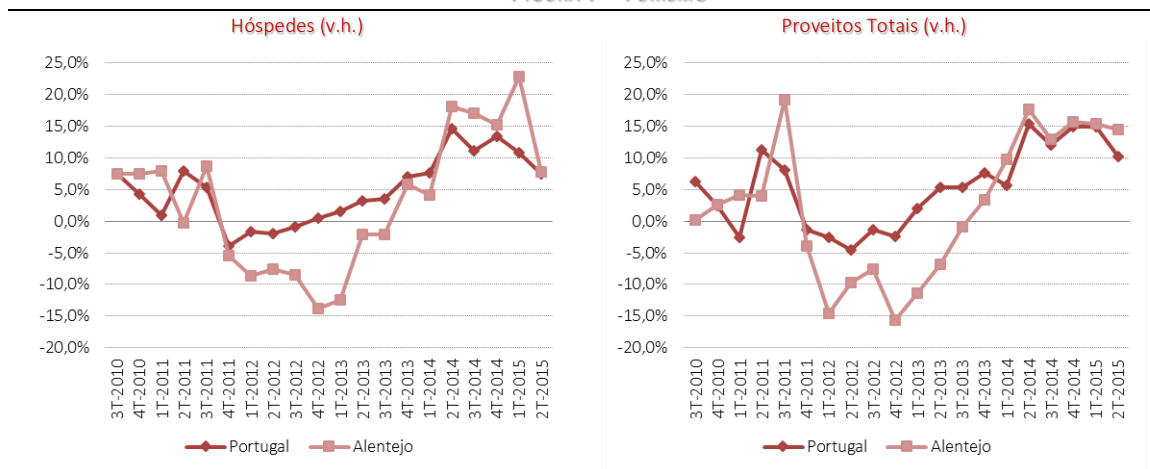
Os hóspedes cresceram 7,5% no país e 7,8% na região e as dormidas aumentaram 4,8% e 6,8%, respetivamente. Não obstante esta evolução positiva, continua a verificar-se um diferencial substancial da duração média das estadias dos visitantes na região face à média nacional (a estada média no 2º trimestre de 2015 foi 1,7 na região Alentejo e de 2,8 no país). No que respeita à evolução dos proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, a situação homóloga da região apresenta um desempenho superior ao nacional, tendo-se verificado um aumento de 10,2% nos nacionais e de 14,5% nos regionais.

QUADRO 8 - TURISMO

		2013	2014	3ºT14	4ºT14	1ºT15	2ºT15
Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	14.372	16.103	5.646	3.339	2.797	4.937
	vh (%)	3,8	12,0	11,2	13,4	10,8	7,5
Alentejo	milhares	635	730	267	150	129	224
	vh (%)	-2,4	15,0	17,1	15,2	22,8	7,8
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	41.570	46.122	18.037	8.658	7.192	13.587
	vh (%)	4,8	11,0	9,7	13,2	11,2	4,8
Alentejo	milhares	1.113	1.305	530	240	210	381
	vh (%)	-2,5	17,2	17,9	15,5	17,6	6,8
Estada Média							
Portugal	n.º	2,9	2,9	3,2	2,6	2,6	2,8
	vh (%)	0,9	-1,0	-1,3	-0,2	0,3	-2,4
Alentejo	n.º	1,8	1,8	2,0	1,6	1,6	1,7
	vh (%)	-0,1	2,0	0,7	0,2	-4,3	-1,0
Proveitos Totais dos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	m€	1.954.567	2.202.109	891.143	416.188	329.461	670.323
	vh (%)	5,3	12,7	12,1	15,0	14,9	10,2
Alentejo	m€	55.318	63.197	26.166	12.088	9.968	18.671
	vh (%)	-3,3	14,2	13,0	15,8	15,4	14,5

Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Janeiro, 2016)

FIGURA 7 - TURISMO



Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Janeiro, 2016)

6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de edifícios licenciados, quer na Região Alentejo, quer a nível nacional, registou uma diminuição face ao período homólogo no 2º trimestre de 2015 (-7,9% e -7,0%, respetivamente), regressando à tendência recessiva que marcou a região e o país nos últimos anos.

As obras concluídas agravaram a tendência de diminuição, comparativamente ao período homólogo. Os edifícios concluídos na região decresceram 24,2%, valor superior à diminuição observada no conjunto do país (-22,8%).

Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária de habitação aumentou 2,2% no 2º trimestre de 2015 na Região Alentejo, contrariando a tendência registada nos últimos trimestres. A nível nacional, a avaliação bancária aumentou (variação homóloga de 2,7%), mantendo a tendência registada no trimestre anterior.

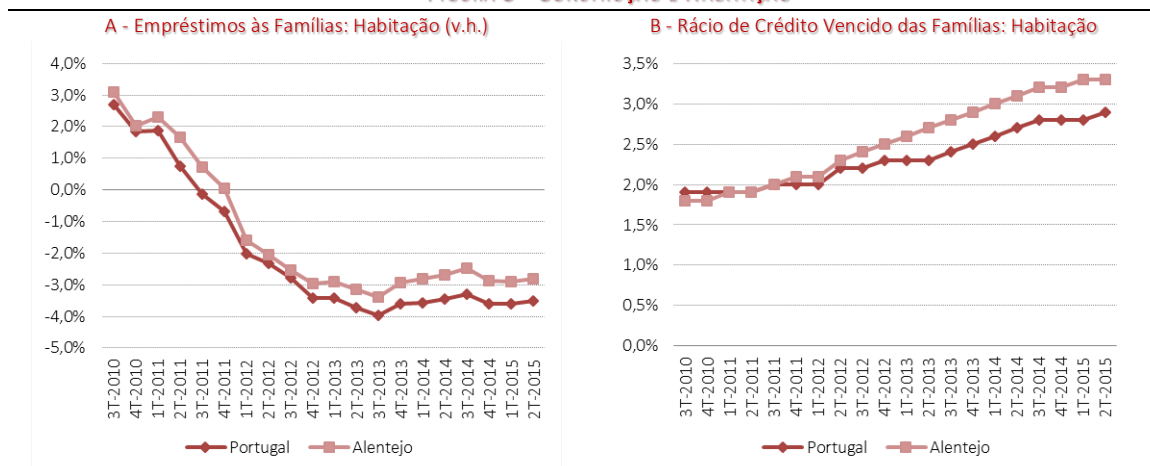
Os empréstimos concedidos para habitação voltaram a diminuir neste trimestre em termos homólogos quer na região quer a nível nacional (-2,8% e -3,5%, respetivamente). Por sua vez, o crédito à habitação vencido cresceu 0,2 p.p. em termos homólogos em ambos os referenciais geográficos. O peso que o crédito concedido à habitação assume no crédito vencido manteve-se em máximos históricos, sendo já de 3,3% na região e 2,9% no país.

QUADRO 9 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

		2013	2014	3ºT14	4ºT14	1ºT15	2ºT15
Edifícios Licenciados							
Portugal	n.º	16.310	15.458	3.755	3.789	3.922	3.705
	vh (%)	-23,4	-5,2	-6,3	-4,3	-0,2	-7,0
Alentejo	n.º	1.536	1.277	284	300	336	337
	vh (%)	-32,3	-16,9	-17,9	-16,4	2,8	-7,9
Edifícios Concluídos							
Portugal	n.º	21.560	14.846	3.710	3.471	3.192	2.878
	vh (%)	-16,9	-31,1	-32,5	-24,6	-18,9	-22,8
Alentejo	n.º	1.921	1.433	379	361	295	275
	vh (%)	-20,5	-25,4	-23,4	-15,3	-10,6	-24,2
Avaliação Bancária							
Portugal	€/m	1.006	1.008	1.027	1.008	1.011	1.024
	vh (%)	-3,2	0,2	1,3	-0,9	0,9	2,7
Alentejo	€	896	883	888	876	875	895
	vh (%)	-4,8	-1,4	-1,4	-2,0	-1,8	2,2
Empréstimos às Famílias - Habitação							
Portugal	M€	449.320	433.685	107.938	106.890	105.948	105.129
	vh (%)	-3,7	-3,5	-3,3	-3,6	-3,6	-3,5
Alentejo	M€	28.371	27.601	6.875	6.823	6.773	6.732
	vh (%)	-3,1	-2,7	-2,5	-2,9	-2,9	-2,8
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Habitação							
Portugal	%	2,4	2,7	2,8	2,8	2,8	2,9
	vh (p.p.)	0,2	0,4	0,4	0,3	0,2	0,2
Alentejo	%	2,8	3,1	3,2	3,2	3,3	3,3
	vh (p.p.)	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2

Fonte: INE (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Janeiro, 2016; Estatísticas das Obras Concluídas, Janeiro, 2016; Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação, Janeiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitação - Boletim Estatístico, Janeiro, 2016; Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação - Boletim Estatístico, Janeiro, 2016)

FIGURA 8 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO



Fonte: BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitação - Boletim Estatístico, Janeiro, 2016; Rátiros de Crédito Vencido das Famílias - Habitação - Boletim Estatístico, Janeiro, 2016)

7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

A inflação na Região Alentejo, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a terreno positivo no 2º trimestre de 2015 (0,1%), contrariando o registado no trimestre anterior (-0,5%). A nível nacional a dinâmica de inversão para valores positivos registada é ainda mais patente, uma vez que a variação homóloga do índice de preços no consumidor foi de 0,7% no 2º trimestre de 2015, situação que já não acontecia desde o 3º trimestre de 2013.

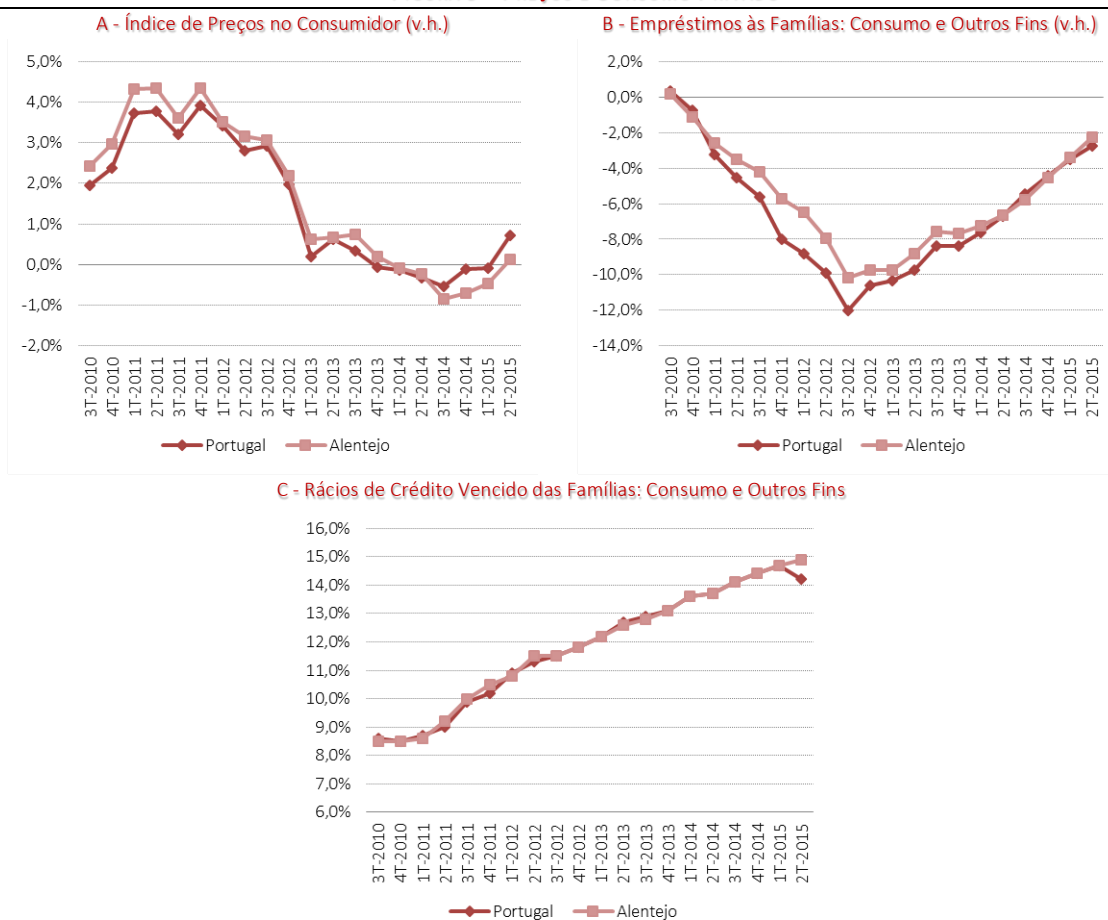
Neste trimestre assistiu-se novamente a uma contração dos empréstimos concedidos para consumo, tendo diminuído 2,2% na Região Alentejo e 2,8% em Portugal. Simultaneamente, verificou-se um aumento do crédito para consumo vencido, que atingiu novamente o valor mais elevado dos últimos anos na Região Alentejo (14,9%) e acima do valor registado a nível nacional (14,2%).

QUADRO 10 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

		2013	2014	3ºT14	4ºT14	1ºT15	2ºT15
Índice de Preços no Consumidor							
Portugal	vh (%)	0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,7
Alentejo	vh (%)	0,6	-0,5	-0,8	-0,7	-0,5	0,1
Empréstimos às Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	M€	103.651	97.355	24.207	24.027	23.836	23.747
	vh (%)	-9,2	-6,1	-5,4	-4,4	-3,5	-2,8
Alentejo	M€	8.663	8.136	2.031	1.998	1.989	2.002
	vh (%)	-8,5	-6,1	-5,8	-4,5	-3,4	-2,2
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	%	12,7	14,0	14,1	14,4	14,7	14,2
	vh (p.p.)	1,4	1,2	1,2	1,3	1,1	0,5
Alentejo	%	12,7	14,0	14,1	14,4	14,7	14,9
	vh (p.p.)	1,3	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2

Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Janeiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Janeiro, 2016; Rácios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Janeiro, 2016)

FIGURA 9 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO



Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Janeiro, 2016); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Janeiro, 2016; Rácios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Janeiro, 2016)

8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

No final do 2º trimestre de 2015 estavam aprovados 3,2 mil milhões de euros de fundos comunitários (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a um investimento previsto de 5,6 mil milhões de euros. O INALENTEJO e o PO Valorização do Território correspondem aos programas operacionais do QREN que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados na Região Alentejo, com, respetivamente, 29,0% e 31,1% do total.

Em termos de execução das operações do QREN na Região, existiam para o período em análise 2.602,8 milhões de euros de despesa comunitária validada (+4,8% face ao trimestre anterior e +21% face ao trimestre homólogo de 2014), o que correspondia a uma taxa de execução de 81%.

A maior fatia de despesa comunitária validada na Região Alentejo dizia respeito ao PO Valorização do Território, com 851,1 milhões de euros (+4,1% face ao trimestre anterior e +24,8% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 85% (contra 81% no trimestre anterior e 76% no trimestre homólogo).

QUADRO 11 - POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

2.º Trimestre 2015 (M€)	Operações Aprovadas (AP)			
	Investimento - Custo Total	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
QREN - Alentejo	5.558,1	4.958,9	3.780,0	3.219,5
por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	976,7	976,7	961,9	710,2
PO Factores de Competitividade	1.842,3	1.630,4	600,3	572,2
PO Valorização do Território	1.347,9	1.124,2	1.123,1	1.002,5
PO Regional - INALENTEJO	1.391,1	1.227,8	1.094,7	934,5

2.º Trimestre 2015 (M€)	Despesa Validada			Taxa de Realização de Fundo
	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	
QREN - Alentejo	3.817,4	3.076,4	2.602,8	81%
Por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	921,6	907,0	668,4	94%
PO Factores de Competitividade	1.047,2	409,3	393,3	69%
PO Valorização do Território	947,5	946,5	851,1	85%
PO Regional - INALENTEJO	901,1	813,6	690,0	74%

Fonte: CTC-QREN (Indicadores Conjunturais de Monitorização – Boletins Informativos, Janeiro, 2016)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Enquadramento Nacional

INE: Contas Nacionais Trimestrais
INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Preços no Consumidor
INE: Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
INE: Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Custo do Trabalho

Empresas

INE: Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas - Direção-Geral da Política de Justiça - INE
BdP: Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras - Banco de Portugal

Comércio Internacional

INE: Entradas e saídas de bens e mercadorias por NUTS II - INE

Turismo

INE: Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria - INE

Construção e Habitação

INE: Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios - INE
INE: Estatísticas das Obras Concluídas - INE
INE: Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação - INE
INE: Empréstimos concedidos a famílias para habitação – Banco de Portugal
INE: Rácios de crédito vencido das famílias – habitação – Banco de Portugal

Preços e Consumo Privado

INE: Índice de Preços no Consumidor - INE
BdP: Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins - Banco de Portugal

Políticas Públicas - QREN

CTC-QREN: Indicadores Conjunturais de Monitorização - Boletins Informativos

A informação contida no Boletim Trimestral do segundo trimestre de 2015 foi recolhida até ao final de Janeiro de 2016.

Nota: A configuração territorial da Região Alentejo é a definida no Decreto-Lei nº244/2002, de 5 de Novembro.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional